

# LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTÍMULO À INTERCULTURALIDADE

Me. Júlio César Vasconcelos Viana (UFCG)

Através da experiência como professor, é possível perceber que existe um paradigma a ser superado pelos estudantes de graduação em língua espanhola, quando se trata de o professor utilizar literatura em aulas de língua, já que grande parte dos aprendizes acredita que, assim como na escola regular, deve haver o professor de gramática e o de literatura. Pensando nisto e sabendo que ensinar uma língua é também ensinar sobre a cultura da língua alvo, pensamos no romance *El amor en los tiempos del cólera* do escritor colombiano Gabriel García Márquez, como um estímulo à aprendizagem e ao conhecimento intercultural. Para isto, nos baseamos em Cosson (2009), para estabelecer a relação entre o professor y o texto literário, em Santoro (2007) e Brait (2013), para defender a não dissociação entre língua e literatura em aulas de língua espanhola e finalmente, Santos (2006) e Rojas (2004) nos ajudam a compreender os conceitos de cultura e interculturalidade. Utilizando uma sequência de atividades em aulas do ensino superior, avaliamos que os resultados procedentes desta pesquisa nos revelam uma evolução gradativa do interesse dos aprendizes pela leitura do texto romanesco, a cada descoberta e aprendizagem de conhecimentos culturais até então desconhecidos. Dessa forma, foi possível conscientizá-los que ensinar uma língua não se trata apenas de potencializar conhecimentos gramaticais, mas também, promover a cultura que compõe a língua alvo.

**Palavras-chave:** Literatura; Língua Espanhola; Interculturalidade

## INTRODUÇÃO

Através da experiência como professor, é possível perceber que existe um paradigma a ser superado quanto a não dissociação entre língua e literatura. A partir disso, acreditamos que por meio da literatura, é possível estimular a aquisição de uma visão ampla e crítica em relação a “culturas” diferentes, ao serem considerados os mais diversos sentidos que a literatura propõe (LAJOLO) 2008. É importante lembrar, que de um modo geral, uma vez sensibilizados quanto a não dissociação entre língua e

literatura, os professores contribuirão, além de promover trocas interculturais em suas aulas, a potencializar a prática leitora de textos literários.

Sabendo que ensinar uma língua é também promover a cultura da língua meta, nesta pesquisa, pensamos no romance *El amor en los tiempos del cólera*, um dos romances mais importantes para as literaturas latino-americanas, do escritor Prêmio Nobel de Literatura, Gabriel García Márquez (1985), como um estímulo à aprendizagem e ao conhecimento intercultural, pois acreditamos que seus escritos conseguem apresentar um universo de cultura e instigar o gosto pela literatura escrita em língua espanhola.

Este trabalho pretende motivar os professores que estão em formação utilizarem literatura em aulas de língua espanhola, promovendo a não dissociação entre língua e literatura, promover conhecimentos interculturais e conseqüentemente potencializar a leitura literária, visto que além de aproximar o futuro professor do mundo literário, é possível prepará-lo para que ele possa por esse viés, juntamente a seus futuros aprendizes, com a perspectiva de que alcance várias zonas de aprendizagem que a literatura proporciona, como por exemplo, auxílio na ampliação do vocabulário, levando-o a conhecer melhor as estruturas linguísticas da língua alvo e, muito especialmente, promovendo pontes interculturais, visto que se trata de um documento condutor de características de um povo, afastando-os de metodologias tradicionais.

Para isso, utilizamos uma seqüência de atividades junto a professores de língua espanhola em formação de uma universidade pública da cidade de Campina Grande-PB, para avaliar o quanto a obra escolhida como objeto de estudo pode potencializar os conhecimentos interculturais até então desconhecidos e qualitativamente averiguar se existiu uma evolução gradativa do interesse pela leitura literária.

Nessa pesquisa, em um primeiro momento, nos baseamos principalmente em Cosson (2009), para estabelecer a relação entre o professor y o texto literário. Posteriormente, Santoro (2007) e Brait (2013) nos ajudam a entender a importância de uma não dissociação entre língua e literatura em aulas de língua espanhola. Em um terceiro momento, os escritos de Santos (2006) e Rojas (2004) facilita a compreensão dos conceitos de cultura e interculturalidade. Finalmente, analisamos nossos dados e tecemos nossas considerações finais.

## **1. O DOCENTE E O TEXTO LITERÁRIO**

Entendemos que família e professor são peças importantíssimas para o processo de formação leitora do sujeito e ainda podemos ressaltar a necessidade de serem formados professores leitores, para então se comprometer e se envolver com o processo de formação leitora de seus futuros alunos.

Cerrillo Torremocha (2007), reforça a afirmação de que quando os professores propuserem atividades que envolvam leitura, devem recordar que ler não é um jogo exato. É preciso entender que ler, é uma atividade de cunho cognitivo, que exige do leitor conhecimentos linguísticos, psicolinguísticos e socioculturais. Dessa forma, existe um jogo de relações que obrigam o leitor a relacionar a leitura com a memória, a leitura com o conhecimento de mundo do leitor, a leitura com outras leituras já realizadas, a leitura com a forma que o leitor encara o mundo, entre outras relações.

Cerrillo Torremocha (2007) também defende a formação do leitor literário a partir dos anos iniciais; o autor alerta para que o professor dos anos iniciais, ao propor atividades de leitura aos aprendizes, não tente satisfazer a própria vontade de explorar um texto específico de seu gosto, mas sim lembrar que é importante selecionar histórias que condizem com a realidade dos aprendizes, para que desperte neles o interesse pela história, possibilitando o envolvimento do aprendiz com ela, explorando outros mundos, conhecendo personagens mágicos, etc.

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos (COMPAGNOM, 2009).

Sendo assim, relacionando essas definições com nossa pesquisa, nos questionamos se o professor de língua espanhola em formação desfrutou de uma boa ou má formação da competência leitora. Em caso negativo, entendemos que a falta de estímulo na formação leitora dos aprendizes, causará sérios problemas ao futuro professor na esfera acadêmica e profissional.

Além de estratégias de leitura, é possível que o professor trabalhe a leitura literária através das teorias linguísticas sobre o processamento sociocognitivo da leitura.

[...] na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham

consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura (COSSON 2009, p. 65).

Dessa forma, Cosson (2009) defende a construção básica de sentido do texto e divide esse processo em quatro partes: na primeira, ele conta com a apresentação biográfica do autor e uma apresentação prévia da obra; a segunda chama de “motivação”, que prepara o aluno de forma dinâmica, incitando-o para que ele “mergulhe” no texto. Em seguida, o autor defende “a leitura do texto”, que de acordo com sua teoria, o professor deve intermediar o processo leitor, percebendo o andamento do entendimento do texto, solucionando algumas dificuldades de compreensão de léxico e outras dúvidas do leitor. Segundo Cosson (2009), esse acompanhamento tem o objetivo de impedir ou dificultar o desinteresse do leitor pela leitura. Por fim, o autor define a última etapa como a de “interpretação” que é composta por dois momentos: o interno que é o encontro da obra com o leitor no qual o leitor passa a entender a obra e o externo que é a construção de sentidos que foram encontrados durante a leitura.

A partir desses estudos, entendemos que é fundamental para a formação de leitores que o professor de língua espanhola em formação tenha cautela ao tentar apresentar e ou aproximar seus futuros alunos ao texto literário. É necessário que sejam orientados para além de escolher um texto literário que desperte o interesse do aprendiz, que a partir das estratégias de leituras ou da teoria de construção básica de sentido do texto de Cosson (2009), passe a utilizá-lo como um recurso para a formação leitora na aula de língua espanhola, explorando o potencial linguístico do aprendiz, instigando-o a interpretar o texto literário de maneira significativa e contextualizada.

## **2. LÍNGUA E LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Através do conhecimento empírico, sabe-se que muitos professores do Ensino Médio, quando resolvem fazer uso da literatura em aulas de língua espanhola, geralmente visam utilizá-la apenas como suporte para que se trabalhem aspectos gramaticais e outros aspectos linguísticos em sala de aula. “ É claro que “língua e literatura constituem um binômio inseparável, visto que a língua não seria pensável sem a literatura e a literatura não seria possível sem a língua” (SANTORO, 2007, p.11).

A partir dos estudos de Santoro (2007) e Brait (2000), compreendemos que muito já foi escrito a favor da não dissociação de língua e literatura, já que se entende que uma depende da outra para poder ser compreendida; porém, na prática, encontramos

muitos professores que resistem ainda em dissociá-las e até mesmo estudantes de Letras desinformados sobre a possibilidade de se estabelecerem pontes entre esses dois domínios.

Após conhecer um pouco sobre a real relação entre língua e literatura e uma vez constatados seus benefícios, lembramos que apesar de que na universidade, durante o curso de licenciatura em língua espanhola, haver a necessidade de dissociação dessas duas áreas, entendemos que é durante esse curso de nível superior que se deve estimular os professores em formação a defender a não dissociação entre língua e literatura no ensino regular.

O futuro profissional das Letras precisa, ao longo de sua formação, aprender a ter olhos e ouvidos aguçados, que lhe darão uma perspectiva privilegiada na relação com os textos vistos como discursos, que partem da materialidade linguística para alcançar significações que vão muito além do denotativo e transmitem valores, ideologia, formações históricas, sociais e culturais (SANTORO 2007 p.281).

Para Santoro (2007), é ainda na universidade que o estudante de Letras deve ser preparado para trabalhar com língua e literatura sem dissociação, para que, futuramente, possa aumentar a capacidade de compreensão e interpretação de seus alunos, aprimorando assim, a sensibilidade para perceber, identificar, analisar e dar sentido ao texto, tendo como base os elementos linguísticos.

Assim sendo, tanto a literatura, forma privilegiada de expressão, representação, conhecimento e invenção do homem e do mundo, como todas as outras formas, consideradas, num certo sentido, menos nobre, como é o caso da fala cotidiana, da mídia e até mesmo das interações internéticas, internáuticas, tão em voga neste momento, passam necessariamente pela língua e, conseqüentemente, mobilizam e revelam as múltiplas faces desse instrumento que, dependendo do suporte, das condições de produção, das formas de circulação e recepção, reflete e refrata as maneiras de ser, de ver e de enfrentar o mundo de uma dada comunidade em um dado momento histórico, social, cultural” (BRAIT, 2000, p.188).

Dessa forma, entendemos que de acordo com Brait (2000), a literatura deve ser considerada uma das formas de utilização e de aprendizagem da língua estrangeira, apoiando-se nas teorias literárias e linguísticas, para as várias possibilidades de uso, sempre de acordo com o momento histórico, com povos e línguas diferentes, fazendo com que as modalidades escrita e oral possam ser de fato empregadas, propagando conhecimento entre os leitores.

Apoiando-nos nas ponderações de Pinheiro-Mariz (2008) e Santoro (2007), o estudo de um romance, por exemplo, supõe trabalhar tanto seus aspectos literários (personagens, narrador, biografia do autor, etc.), como aspectos linguísticos, (capacidades da competência comunicativa) sendo ideal para alcançar um equilíbrio de perspectivas que se propõe o trabalho de elementos linguísticos e literários sem dissociá-los.

Portanto, quando a aprendizagem de uma língua estrangeira é associada à ficção literária, as experiências podem ser divididas em sala de aula, permitindo, de fato, uma nova visão de si e do mundo, esse seria então um dos principais objetivos dessa abordagem não dicotomizada, uma vez que, esse contato pode favorecer uma mudança de atitude diante da vida. (PINHEIRO-MARIZ 2008, p.524).

Em vistas disso, entendemos que não havendo a dissociação entre língua e literatura, o professor pode despertar o interesse dos aprendizes após a leitura, provocando-os com perguntas que ativem a atenção dos mesmos, de modo que em curto prazo tais perguntas se transformem em um ótimo debate, tornando a aula interessante e fazendo a ponte intercultural entre os aprendizes e o país estrangeiro em seus mais diversos aspectos.

As questões linguísticas são tão importantes quanto as literárias, devendo assim, haver um ensino ou um trabalho no qual as duas, em conjunto, possam promover uma melhor aprendizagem da língua estrangeira estudada. “Deve-se considerar que, quem aprende uma língua estrangeira, aprende a descobrir outra via, outra forma de conhecer o mundo” (PINHEIRO-MARIZ, 2007, p.75).

Deixamos claro, que a universidade sozinha não conseguirá formar leitores literários; essa formação começa desde os anos iniciais, ou seja, é a partir da educação inicial e dos estímulos à leitura que podem ser promovidos pela família, que a criança começa a despertar o interesse e desenvolver suas práticas de leitura e conseqüentemente, supõe-se que esse leitor, estimulado à leitura desde sua alfabetização, chegará à universidade com uma formação leitora bem desenvolvida.

Como foi possível observar, na busca por um caminho para estimular a formação de leitores e sabendo que atualmente os aprendizes conseguem o acesso ao Ensino Superior mesmo com dificuldades para “enfrentar” leituras literárias, entendemos que a universidade possa ser fundamental para amenizar esta falha do ciclo educativo em relação à formação de leitores, através da não dissociação entre língua e

literatura que conseqüentemente promove a formação leitora, porém esse trabalho é intensamente difícil quando os próprios aprendizes não gostam de ler.

É necessário que o futuro professor compreenda que o ensino de língua é “muito mais que saber coisas sobre a língua (...), ensinar uma língua supõe incluir em seu ensino questões linguísticas, culturais e extralinguísticas” (GRETEL, 2010). Sendo assim, defendemos que é interessante que Língua e Literatura caminhem juntas em aulas de língua espanhola, visto que é possível a partir da literatura, aprender vários outros aspectos e desenvolver as capacidades linguísticas, como por exemplo, segundo Lazar (2004), o uso do texto literário em sala de aula cria situações em que o aluno é convidado a expressar seus sentimentos e opiniões acerca da obra trabalhada, estimulando-o, assim, a produzir enunciados utilizando da língua alvo.

### **3. CULTURA E INTERCULTURALIDADE**

Iniciamos, tentando entender o conceito de cultura a partir dos escritos de Santos (2006). Defensor de que tudo o que envolve povos, nações, sociedade e outros grupos sociais, de maneira geral, envolve toda a humanidade e engloba cultura.

Santos (2006) nos direciona a dois conceitos que podem ser inter-relacionados entre si. O primeiro conceito define cultura como um conjunto de aspectos sociais, ou seja, tudo que contribui para a existência de um povo, de uma nação, e até mesmo de grupos inseridos em uma sociedade, seja ela qual for. Em seu segundo conceito, Santos (2006) define cultura como conhecimento, ideias e crenças relacionadas ao contexto social.

A partir desses conceitos, entendemos que os personagens do romance utilizado nessa pesquisa, são influenciados pelo contexto sociocultural no qual estão inseridos, assim como os sentimentos, os pensamentos e a forma de viver de cada personagem. Essa influência que pode ser encontrada de uma maneira geral na obra romanesca, pode ser notada e trabalhada pelo professor em sala de aula, como por exemplo, a guerra civil e a própria enfermidade do cólera, que podem representar os desgastes sociopolíticos daquela época, que são bem marcados nas obras de García Márquez, especialmente se tratando de *El amor en los tiempos del cólera*, mesmo sendo escrito após o período do boom latino-americano, em que as obras estão na maioria das vezes relacionadas à realidade.

Entre alguns aspectos culturais que podemos destacar no romance, temos o fato de a mãe de Dr. Urbino criticar Fermina Daza, já casada com seu filho, por ela não saber tocar piano. Essa crítica acontece, porque naquele tempo e ambiente, na década de 1890, as mulheres consideradas cultas, deveriam saber tocar piano e costurar. Foi um tempo no qual as mulheres, diferente de hoje, viviam em casa e o sustento da família era de responsabilidade apenas do marido. Dessa forma, concordamos com Santos (2006), podendo considerar que tal costume encaixa perfeitamente em seu conceito de cultura.

Ciente da possibilidade de abordagem da cultura em sala de aula, a partir do texto literário refletimos que, estimular os aprendizes a compreender o “diferente”, pode ajudá-los a entender e conhecer seu próprio “mundo”. Dessa forma, a cultura pode ser trabalhada em sala de aula como uma forma de instigar o aprendiz à reflexão de mundo e de sociedade. Sendo assim, “o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e para a dignidade nas relações humanas” (SANTOS 2006, p.2).

O principal potencial do texto literário que pode ser aproveitado em sala de aula é o fator linguagem. Como já dito anteriormente, a literatura é um documento que traz consigo a identidade de um povo. Dessa forma, podemos levar em consideração a nacionalidade do autor do romance, que é colombiano e que utilizou na produção do texto literário, características específicas de seu contexto sociolinguístico.

De acordo com o Dicionário do Centro Virtual Cervantes, estudos sobre a linguagem relacionada à sociedade, cujo objetivo de análise é a influência que tem uma língua derivada das diversas situações de uso, tais como idade, sexo e origem étnica, a classe social, o tipo de educação recebida pelos interlocutores, a relação que há entre eles o tempo o lugar em que se produz a comunicação linguística, podem ser definidos como estudos sociolinguísticos.

Linguagem e sociedade estão conectadas entre si, organizadas através de um sistema de comunicação, ou seja, de uma língua, podemos considerar que o trabalho com um texto estrangeiro já é um dado de recepção via aspectos culturais. De acordo com o Centro Virtual Cervantes, com o nascimento da sociolinguística nos anos de 1950 e 1960 do século XX, destaca-se a importância do entendimento das variantes linguísticas. Dentre elas, podemos citar, como exemplo, a variação diatópica, que relaciona o falante a sua origem geográfica. Essa variação consiste em diferentes formas de falar uma mesma língua, devido à distância geográfica entre os falantes, como por exemplo, enquanto na Espanha se usa a palavra *cerillas*, na América Latina se usa



fósforos. Outro tipo de variação que podemos citar é a variação diastrática que relaciona o falante a sua formação cultural envolvendo fatores como classe social, educação, profissão, idade, etc. Como um último exemplo de variação, destacamos a variação diafásica, que abarca a mudança da linguagem de acordo com a situação que se encontra o falante, como por exemplo, a linguagem utilizada em uma roda de amigos, não é a mesma utilizada em uma reunião de negócios.

Sendo assim, é importante os professores perceberem o quão valioso é o entendimento da importância de estudar a obra literária, por essa ótica, sua sala de aula, como um espaço que pode ser organizado para que haja trocas interculturais através da literatura.

Pretendemos destacar o ensino da competência intercultural como transversal em aula, tendo o texto literário, enquanto documento autêntico, um espaço especial e emblemático para as trocas interculturais, uma vez que se trata de um texto desprovido de intencionalidade pedagógica, podendo ser, particularmente, motivador da aprendizagem da língua, sobretudo quando se trata do ambiente de formação de novos professores (PINHEIRO-MARIZ, 2014, p.87).

De acordo com Pinheiro-Mariz (2014), pode se definir interculturalidade como uma eliminação de barreiras, interação, troca, reciprocidade e solidariedade, ou seja, em um contexto de sala de aula, o intercultural pode ser definido como reconhecer e respeitar a cultura do outro.

A partir desses benefícios tecidos a respeito do texto literário, tentamos esclarecer o professor de língua espanhola em formação, que ainda utiliza textos literários como uma forma de se explorar apenas léxico e gramática, que o texto literário não deixa de ser um documento histórico e pode instigar debates sobre valores, respeito, honestidade, solidariedade, além de propor ao aprendiz um ambiente favorável para conhecer e respeitar a opinião do outro, já que de acordo com Pinheiro-Mariz (2014), a discussão das relações interculturais em sala de aula, é vista como uma forma especial de promover a tomada de consciência do intercultural a partir de aulas de língua estrangeira.

#### **4. O TEXTO ROMANESCO EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Os dados foram coletados através de questionário e da sequência de atividades em uma turma de quinto período do curso de Licenciatura em Língua Espanhola de uma universidade pública de Campina Grande – PB. Após a coleta e análise dos dados,

verificamos a importância da pesquisa que envolve a formação de leitores literários que atualmente são professores em formação de língua espanhola e futuramente multiplicadores dessa prática.

Lembrando que ensinar uma língua estrangeira também significa ensinar sobre a cultura de um povo, sobre trabalhar literatura e língua sem dissociação, Santoro (2007) e Brait (2000) concordam que não havendo essa dicotomia, há a possibilidade de o professor poder despertar o interesse dos aprendizes após a leitura, provocando um ótimo debate, tornando a aula interessante e fazendo pontes interculturais entre os aprendizes e o país estrangeiro em seus mais diversos aspectos. Foi preocupante constatar que essa possibilidade não havia sido apresentada à maioria deles; 70% desses colaboradores acreditavam que a dissociação entre língua e literatura era necessária, pois segundo eles, *“poderia confundir a cabeça dos alunos, já que são áreas diferentes”*. Apenas 30% acredita que se deve defender a não dissociação, pois *“existe a possibilidade de o ensino se tornar mais completo e rico em aspectos culturais e sociais”*.

Como foi tratado anteriormente, o professor que trabalha com o texto literário em aulas de língua espanhola, além do incentivo à leitura literária e da contribuição para a formação leitora do aprendiz, também pode permitir a esse aprendiz o acesso à cultura hispânica, além da aquisição de vocabulário, levando-os a conhecer aspectos históricos de uma determinada época, possibilitando a diminuição das barreiras entre o texto literário e os leitores, principalmente quando se trata de narrativas longas.

Iniciamos nossa análise, apreciando o áudio gravado no primeiro debate que aconteceu antes das intervenções do módulo I. Os debates e as atividades, além de servirem para que verificássemos o grau de compreensão leitora de cada participante, foram úteis também para identificar possíveis deslizes na expressão oral, como também no que diz respeito ao conhecimento léxico, já que os participantes se expressavam em língua espanhola; trabalhamos com a versão original do romance e a adaptação fílmica que também foi assistida com áudio e legenda na língua alvo.

Partindo para a atividade I, do primeiro módulo, percebemos dificuldades de interpretação do texto e até empecilhos em relação à compreensão dos enunciados, algumas vezes respondidos com um sim ou não, ou nenhuma resposta. De maneira geral, percebemos que durante a aplicação do módulo I, predominou certa insegurança entre os participantes, que talvez recorrendo a seus conhecimentos prévios para que

fizessem a relação entre romance e o período histórico, a geografia, a doença e a guerra não tenham encontrado indícios suficientes para melhor compreender a narrativa.

Começamos a verificar também pequenas melhoras em relação à compreensão da narrativa; conseguiram se aproximar mais um pouco da realidade do texto, interpretando-o corretamente de forma significativa a partir do módulo II. O terceiro e quarto módulo nos levaram a notar um “grande salto” no que diz respeito à interpretação da narrativa, quando constatada uma quantidade de acertos muito superior à dos dois primeiros módulos.

Os debates que antecediam as atividades motivavam a troca de experiências de leitura entre os participantes, que aproveitavam para expor dados compreendidos ou não na leitura enriquecendo-se com as interpretações de outros leitores.

Ao finalizarmos o módulo IV de atividades, percebemos a satisfação dos participantes em terem lido um romance, por completo, e conhecido um pouco sobre o autor sobre o qual, conheciam apenas o nome e não pela obra.

Tratando-se da aprendizagem dessa língua, com suporte na leitura literária, podemos entender que aprender uma língua estrangeira conduz o aprendiz a uma viagem aos aspectos culturais do país cuja língua está sendo aprendida. No caso dessa pesquisa, o romance acontece no Caribe colombiano, assim, sabendo que aprender uma língua, é também aprender sobre a cultura de um povo, é interessante destacar que a compreensão dessas leituras oferece ao aprendiz aspectos culturais que podem ser utilizados como pontos-chave para a aprendizagem da língua espanhola.

Inconscientemente, os aprendizes identificaram a presença de tal transculturalidade, promovida pelo contato entre o Caribe Colombiano e a França, ao serem constatadas, nas vestimentas utilizadas naquela época (terno, gravata), em uma cidade com clima tropical, localizada em pleno Caribe.

Ainda podemos ressaltar que os participantes perceberam aspectos como elementos da culinária e/ou gastronomia caribenha, como as frutas, o clima; e, ainda, fatores históricos como a guerra civil e aspectos linguísticos, entre outros tantos que de uma forma incrivelmente rápida, invadem a mente do leitor, sendo possível aprender um pouco mais da língua espanhola e, conseqüentemente, sobre os aspectos culturais de um povo.

Fomentar a abordagem do intercultural na aula de língua espanhola pelos caminhos da literatura hispano-americana é, por certo, uma das formas mais eficazes de levar o conhecimento da língua até o aprendiz brasileiro, haja vista que questões

geográficas, históricas e, mesmo, climáticas e outras tantas da Latino-América estão muito mais próximas de nós. Isso não quer dizer que se deva rechaçar a literatura espanhola, europeia, da nossa sala de aula, muito pelo contrário, a abordagem de aspectos semelhantes é, muito especialmente, um caminho para se levar o aprendiz, à língua de Cervantes. Logo, coloque-se em destaque que esse é um dos percursos mais sólidos dos estudos da interculturalidade para o ensino de línguas.

Os aprendizes conseguiram identificar alguns aspectos culturais como os meios de transportes, que se resumia a barcos a vapor e carruagens; percebeu também que a religião católica era predominante naquela região caribenha e o tipo de vestimenta que o povo daquela cidade usava na época, nos fazendo lembrar as teorias de Brumfit e Carter (2000), nas quais nos fundamentamos para esta pesquisa, que defendem que o TL tem um rico teor substancial, ao propiciarem a abordagem de vários aspectos, tais como: religião, política, filosofia, arte, além de ser fonte de cultura, configurando-se em um meio de incentivar os aprendizes de levar a confrontarem fatos de presente e do passado, contribuindo para a sua formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na realidade brasileira, pesquisadores sobre o ensino de línguas estrangeiras têm se voltado para uma discussão que, em princípio, parece ser ponto comum entre estudiosos dessa problemática: a abordagem da literatura no ensino de LE; todavia, entre professores de línguas estrangeiras e/ou literaturas em línguas estrangeiras, parece ainda existir certo abismo entre as opiniões quando se trata dessa abordagem metodológica que busca a não dissociação entre elementos imiscíveis como a literatura e a língua.

Cientes de que a formação leitora é importante para o desenvolvimento do cidadão, principalmente quando se trata de um professor, conseguimos comprovar que a relação literatura em aula de língua espanhola forma uma combinação que estimula a leitura e promove a formação de leitores literários. Surpreendeu-nos, ao fim da pesquisa, a constatação de que todos eles conseguiram enfrentar as dificuldades e ler um romance de Gabriel García Márquez, *El amor en los tiempos del cólera*, na sua íntegra.

De um modo geral, a proposta executada obteve êxito e direcionou os participantes desta pesquisa ao gosto em prosseguir com as leituras, pois identificaram aspectos culturais presentes no romance, tanto através da obra escrita quanto através da

adaptação fílmica. Esse resultado proporcionou um ambiente agradável, facilitando a formação leitora e confirmando a importância da formação de leitores de romance, como um gênero que possui suas várias formas de reprodução.

## REFERÊNCIAS

ACQUARONI, Rosana. *Las palabras que no se lleva el viento: literatura y enseñanza de español como LE/L2*. Madrid: Santillana Edición S.L. , 2007.

BRAIT, Beth. *Língua e Literatura: Uma falsa dicotomia*. Rev. ANPOLL, n. 8, 187-206, jan./jun. 2000.

BRAIT, Beth. *Literatura e outras Linguagens*. 1. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

CASSANY, D. *Tras las líneas. Sobre la lectura contemporánea*. Barcelona: Editorial Anagrama, 2006.

CERRILLO TORREMOCHA, Pedro César. *Los nuevos lectores: la formación del lector literario*. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2007. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/los-nuevos-lectores-la-formacin-del-lector-literario-0/> Acesso em: 21/01/2016

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Trad. Laura Taddei Bandini. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

CORCHS, M. *O uso de textos literários no ensino de língua inglesa*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *El amor en los tiempos del cólera*. Ed. S.A.U. Travessera de Gràcia, Barcelona 2014 – 11ª Edición

PINHEIRO-MARIZ, Josilene. *Reflexões a respeito da abordagem do texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE)*. Revista On Line Eutomia Revista de Literatura e Linguística, Recife, UFPE, v. 2, p. 522-537, 2008.

\_\_\_\_\_. *O desenvolvimento da competência intercultural em aula de francês língua estrangeira*. In: Pietraróia, Cristina, Org. *Leitura(s) em francês língua estrangeira*. – São Paulo: Paulistana; Capes, Vol2; p.87-111, 2014.

SANTORO, E. *Da indissociabilidade entre o ensino de língua e literatura: uma proposta para o ensino do italiano como língua estrangeira em curso de letras*. 2007. Tese (Doutorado em Letras) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SANTOS, José Luiz. *O que é cultura?*. São Paulo: Brasiliense, 2006.